

# ARQUIVISTAS, CIENTISTAS E A PRESERVAÇÃO DOS ARQUIVOS PRODUZIDOS PELAS ATIVIDADES EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA

**Caterina Salvi**

Mestre em Preservação de Acervos de Ciência e Tecnologia. Área: Museologia –  
Comunicação e Informação - (MAST/MCTIC - 2018)  
e-mail: [caterinasalviburgi@gmail.com](mailto:caterinasalviburgi@gmail.com)

**Maria Celina Soares de Mello e Silva**

Doutora em ciências. Arquivo de História da Ciência do Museu de Astronomia e Ciências Afins/MCTIC  
e-mail: [celina@mast.br](mailto:celina@mast.br)

**Resumo:** Por meio da compilação dos resultados de estudos realizados por diversos autores, esse artigo propõe apresentar uma reflexão sobre as características dos arquivos produzidos pelas atividades de ciência e tecnologia. As atividades científicas e tecnológicas produzem uma significativa diversidade de documentos, que pode ser considerada arquivo. Os autores demonstram que a guarda e preservação desses documentos estão sob a responsabilidade dos pesquisadores que, em geral, somente os conservam quando necessário utilizá-los para o andamento das pesquisas. De acordo com o referencial teórico, a preservação dessa documentação é importante também para estudos sobre a história da instituição e história da ciência de forma mais ampla. A presença de arquivistas nos laboratórios se torna importante para que o processo de guarda da produção documental se efetue no âmbito do princípio da proveniência. As atividades de ensino em ciência e tecnologia igualmente se beneficiam no que se refere à guarda da documentação produzida para a preparação e realização das aulas. As propostas levantadas ressaltaram a necessidade de uma atuação conjunta de arquivistas e pesquisadores nos laboratórios. Apontam-se, também, estudos, projetos e resultados obtidos para a preservação da prática em ciência e tecnologia para a memória da ciência no Brasil.

**Palavras-chave:** Arquivos em ciência e tecnologia. Preservação de arquivo. Arquivo de laboratório.



## 1 INTRODUÇÃO

Os documentos produzidos pelas atividades de pesquisa científica e tecnológica constituem-se em um conjunto orgânico que pode ser considerado arquivo. Arquivo de uma pesquisa, de um projeto, ou arquivo de laboratório. Em qualquer desses casos, a questão da preservação desses documentos é emergente para arquivistas.

O objetivo desse artigo é apresentar as características dessa documentação e as implicações na prática do trabalho do arquivista, valendo-se de revisão bibliográfica de experiências práticas, nacionais e internacionais, de autores que realizaram pesquisas sobre o tema.

## 2 AS CARACTERÍSTICAS DOS ARQUIVOS PRODUZIDOS PELAS ATIVIDADES EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA

A produção documental das atividades de ciência e tecnologia pode ser considerada arquivo, uma vez que resultante da missão e atribuições institucionais. Os arquivos produzidos por estas atividades apresentam características que merecem destaque. Segundo Welfelé (2007), estes arquivos podem ser divididos em dois grandes conjuntos: o conjunto de documentos da administração da pesquisa e do ensino; e o conjunto dos documentos que resultam diretamente da produção do conhecimento em ciência e tecnologia, por meio das pesquisas realizadas em laboratórios e ou em atividades de campo. Estes dois conjuntos de documentos constituem os dois tipos de arquivos produzidos pela prática da ciência e tecnologia.

Os arquivos produzidos pela administração da pesquisa (ministérios e organismos de tutela, centrais ou estruturas administrativas descentralizadas dos centros e institutos, serviços administrativos e financeiros dos laboratórios); Os materiais documentais produzidos nos locais de ciência e oriundos da atividade de pesquisa propriamente dita (exploração, experimentação, teorização). Eles são, ao mesmo tempo, de todo um laboratório, de uma equipe de pesquisa e dos indivíduos que a compõem. (WELFELÉ, 2007, p. 138).

É importante ressaltar que estão incluídos nesta classificação os documentos e arquivos produzidos pelas atividades de ensino, que integram a missão de universidades e instituições de pesquisa.

Os arquivos da administração das atividades de pesquisa e ensino nas diversas áreas da ciência, segundo Welfelé (2004), são os que mais se parecem com os arquivos administrativos tradicionais, e que se referem a: gestão de recursos e de pessoal; busca de financiamento; contratos e acordos; relatórios de atividades; planos de disciplinas entre outros. Esses, no que se refere ao tratamento, conservação e eliminação são inerentes às práticas arquivísticas tradicionais de gestão de documentos.

As atividades de produção de conhecimento nas diversas áreas da ciência, que ocorrem em laboratórios e ou em expedições no campo, resultam na produção de documentos em suporte papel, como relatórios de atividades, pedidos de financiamento, correspondência com pesquisadores, metodologias de manipulação de instrumentos do laboratório ou de procedimentos da pesquisa, artigos e teses, dentre outros, já conhecidos dos arquivistas. Mas também produz uma série de outros documentos em diferentes suportes e configurações diferenciados, como por exemplo, “cultura de células sobre plaquetas, coleções (de rochas, de insetos, de genótipos [...]), máquinas-ferramentas,

protótipos, base de dados, mapas, gráficos, animais, filmes [...]” (WELFELÉ, 2004, p. 67-68). Desta forma, as atividades diretamente relacionadas à produção do conhecimento em ciência e tecnologia produzem arquivos de natureza e características diversas. Estes documentos, que são importantes para o desenvolvimento da pesquisa, em geral, encontram-se guardados nos laboratórios. Do ponto de vista arquivístico, estes documentos podem ser considerados de uso corrente por longo prazo, uma vez que são necessários para as atividades de ciência e tecnologia em andamento nos laboratórios. Uma pesquisa pode levar anos até alcançar algum resultado, ainda que parcial.

A finalização da pesquisa, quando bem sucedida, resulta na elaboração de publicações, teses, patentes entre outros tantos produtos. Porém, a preservação desta documentação que está sob a responsabilidade dos pesquisadores, tem um destino incerto. Os pesquisadores, em geral, preservam os documentos somente quando são importantes para a continuidade da pesquisa ou para sua utilização em outras pesquisas. Segundo Welfelé (2004, p. 70), a preservação também pode ser “sentimental”:

O critério discriminante mais simples de se utilizar não é o uso que pensamos fazer destes arquivos constituídos. Os cientistas conhecem um uso da memória que poderia ser qualificado como de “conservação sentimental”: a gente mostra um objeto do qual nós somos orgulhosos mesmo que ele não sirva mais, porque ele é o símbolo de uma pesquisa inovadora e de sucesso.

Desta forma, os pesquisadores preservam estes documentos das etapas intermediárias da pesquisa somente se houver identificação de seu valor científico (SANTOS, 2008). Mas se os trabalhos finais, por meio de artigos ou teses, contêm as metodologias da pesquisa, devemos nos perguntar: por que preservar toda esta documentação intermediária? Do ponto de vista da história da ciência, é o estudo destes documentos e procedimentos rotineiros, infraestrutura, apoios, financiamento, métodos de trabalho etc., que possibilitem melhor conhecimento e entendimento das práticas da ciência e da tecnologia. Os trabalhos finais para publicação constituem uma narrativa de construção linear sintética dos procedimentos e acontecimentos que, muitas vezes, não refletem a realidade do processo ocorrido durante a pesquisa. Os insucessos, algumas experimentações, observações e reflexões, que acarretaram prováveis alterações na metodologia, em geral não são revelados nas publicações. Por outro lado, também, as anotações de trabalhos de laboratório ou de expedições em campo poderão ter exaurido sua potencialidade para aplicação científica, mas constituem valor para a história e o ensino de ciências.

A partir destas análises surgem algumas questões para o arquivista e para o pesquisador referente à guarda destes documentos que podemos considerar o “passo-a-passo” da pesquisa. O arquivista se encontra diante de uma atividade, com características diversas daquelas da administração convencional, já tradicional da arquivística, considerando ainda que cada área da ciência tem suas especificidades para o desenvolvimento de suas atividades, não é possível desenvolver um único procedimento que possa ser aplicado para o tratamento arquivístico destes documentos. Para a preservação e organização da documentação produzida pelas atividades científicas e tecnológicas, arquivistas e cientistas devem, portanto, interagir com seus conhecimentos e experiências profissionais para que a identificação e a seleção dos documentos importantes de serem preservados sejam efetivadas dentro dos princípios da arquivística. O Princípio da Proveniência é primordial, pois permite estabelecer e manter o vínculo autêntico do documento com as atividades que lhe deram origem. Camargo (2006) enfatiza esta característica do documento de arquivo:

Trata-se da estabilidade de sentido que define, por princípio, o vínculo entre os documentos e as ações de um organismo ao longo do tempo. A manutenção desse vínculo – garantia da própria autenticidade dos documentos do arquivo – é também a base dos princípios e métodos a que os profissionais da área devem submeter os conjuntos documentais acumulados pelas entidades (instituições e pessoas), qualquer que seja seu uso imediato ou mediato. (CAMARGO, 2006, p. 13).

O objetivo da criação do documento é seu sentido primário, o sentido que lhe deu origem. A atribuição de outros sentidos que não o de sua criação, é o chamado valor secundário.

Para Camargo, os usos secundários que são atribuídos aos documentos poderão lhe conferir outros sentidos. Esses novos sentidos devem sempre ser estudados e interpretados a partir da relação das ações que lhe deram origem, em determinados contextos. (CAMARGO, 2006, p. 14). Portanto, não é suficiente apenas identificar e selecionar, juntamente com o pesquisador, quais os documentos a serem preservados, é necessário manter neste processo a relação dos documentos com as ações que o originaram, por isto a importância do profissional de arquivo. Desta forma, como afirmado por CAMARGO (2006), o historiador poderá estudar e interpretar novos sentidos, sempre a partir da relação com as atividades que lhe deram origem. E o historiador da ciência terá um conjunto orgânico de documentos contextualizado.

A presença de arquivistas em laboratórios nem sempre é compreendida pelos pesquisadores. O arquivista pode ser considerado um intruso no laboratório, tendo em vista o desconhecimento do pesquisador sobre o papel que o arquivista poderia desempenhar junto à produção documental da pesquisa. Mas o arquivista em um laboratório não é uma realidade brasileira, porém, seria uma interação fundamental para a preservação dos documentos de ciência e tecnologia. Para Santos (2008), através das pesquisas que vem realizando junto aos diversos laboratórios da Fundação Oswaldo Cruz, os cientistas, em geral, compreendem a importância da preservação dos documentos de laboratórios, especificamente para utilização em pesquisas. No entanto, a interação com o arquivista poderá ampliar a compreensão da importância desta documentação, também para a história da ciência, para a história da instituição ou até para atividades de ensino de ciências. O autor discute a necessidade de realizar uma avaliação das atividades desenvolvidas nos diversos laboratórios da instituição, para a identificação dos documentos que devem ser preservados, pois o autor considera essa avaliação importante para se elaborar o planejamento da seleção e preservação dos documentos, sempre resguardando sua função arquivística. Nesse estudo, o autor identificou o “*caderno de protocolo de pesquisa*” como documento de arquivo.

Para dar conta destas e de outras perguntas, identificamos o caderno de protocolo de pesquisa como o tipo documental que nos possibilita empreender uma reflexão sobre as práticas da atividade científica no laboratório e os diversos aspectos relacionados à sua característica como documento de arquivo, seu uso corrente no laboratório e seu valor presumível como fonte de pesquisa para a história da ciência. (SANTOS, 2009, p. 124).

Cabe ressaltar que, nos arquivos produzidos pelas atividades de ciência e tecnologia, há atividades que não são registradas como, por exemplo, discussões internas nos laboratórios para avaliações de modelos, de dados ou de procedimentos adotados. Em geral, estas ações não produzem registros. Samuels (2007) destaca a falta de registros também em atividades de ensino de ciência como, por exemplo, a preparação da aula e sua própria efetivação. A autora, então, propõe que o arquivista produza documentação para estas atividades. Esta proposta é controversa entre arquivistas, pois resulta em documento auxiliar de registro, que não deverá ser confundido com os documentos produzidos diretamente pelas atividades específicas do laboratório. É uma interferência do arquivista na prática de atividades fins.

O desenvolvimento da ciência e da tecnologia tem como consequência a introdução de novas tecnologias nas atividades que se desenvolvem nos laboratórios.

Assim, as técnicas de avaliação dos procedimentos para a preservação das características dos trabalhos científicos também devem ser reavaliadas. O desenvolvimento da tecnologia digital, por exemplo, introduziu novos procedimentos em todas as atividades da pesquisa científica e tecnológica, tanto no que se refere às atividades administrativas, como naquelas específicas que se desenvolvem nos laboratórios. Muitos procedimentos que produziam registros em suporte papel, atualmente, são registrados em arquivos digitais, impondo, desta forma, uma nova reflexão sobre os modos de coleta, organização e preservação da documentação produzida durante o desenvolvimento de trabalhos científicos e tecnológicos.

Welfelé (2007), diante destas inovações que acarretam novas questões e dificuldades para a preservação dos documentos produzidos pelas atividades de ciência e tecnologia, propõe a necessidade de realizar uma avaliação funcional das atividades da instituição, com a utilização de diferentes técnicas de pesquisa para a coleta de registros sobre as atividades dos laboratórios. Os registros, as observações e as interações com os pesquisadores permitirão, então, elaborar um projeto teórico para a preservação desses documentos, para colocá-lo em prática e avaliá-lo.

Silva (2008, p. 93-106) apresenta trabalho de pesquisa, realizado junto aos pesquisadores dos laboratórios dos institutos do Ministério da Ciência e Tecnologia, no Rio de Janeiro, para a identificação da importância da preservação da documentação de seus laboratórios. A maioria dos pesquisadores identifica a importância da preservação dos documentos de laboratórios para a continuidade da pesquisa. Algumas respostas, no entanto, afirmaram a importância da preservação destes documentos também para: a história da ciência; a história da instituição; o reconhecimento nacional e internacional da pesquisa, pelo caráter inovador da pesquisa; a organização e transparência das atividades da instituição; a avaliação do sistema da pesquisa; a comprovação das ações necessárias ao desenvolvimento da pesquisa; a comprovação dos recursos utilizados nas atividades dos laboratórios; entre outros. Em alguns laboratórios pesquisadores pela autora, os dados obtidos das experiências foram considerados importantes e devem ser preservados, pois constituem o resultado da pesquisa a ser divulgado. Esses estudos evidenciaram que os documentos produzidos nas atividades de pesquisa em ciência e tecnologia possuem quatro valores, segundo a autora: o científico, o histórico, o administrativo e o arquivístico. O estudo destaca algumas características para exemplificar esses valores: o valor científico, devido à importância para o desenvolvimento da pesquisa; o valor histórico, quando, os documentos não serão mais usados para a pesquisa, poderão ser

importantes para outros estudos, como por exemplo, os estudos históricos, que buscam a contextualização da pesquisa científica; o valor administrativo, pela comprovação da aquisição/manutenção de equipamentos, comprovação dos recursos alocados aos projetos, entre outros, e o valor arquivístico, pela autenticidade, atribuição de proveniência, legibilidade, relação orgânica entre os documentos e o valor de prova. A autora enfatiza que os cientistas devem se conscientizar destes valores para estabelecer procedimentos para sua preservação.

Nesse estudo a autora evidenciou também que esse reconhecimento estava mais presente nas instituições onde o Sistema de Qualidade havia sido implantado. Para a implantação do Sistema de Gestão da Qualidade é necessário organizar todas as atividades da pesquisa para obtenção do padrão de excelência. Assim, a documentação, tanto no âmbito administrativo, como no da pesquisa propriamente dita, deve estar organizada e preservada para poder ser auditada ou rastreada. Os instrumentos científicos também devem ser mantidos calibrados, com documentos anexados que comprovem essa efetivação. A manutenção da instituição no Sistema de Qualidade requer a reavaliação contínua de sua organização. Desta forma, as normas e procedimentos adotados também devem ser mantidos e atualizados à medida que as pesquisas em ciência e a tecnologia se desenvolvem. A leitura do Manual da Qualidade, elaborado pela Embrapa Meio Ambiente em 2008, e atualizado em 2018, para obtenção do certificado ISO 9001<sup>1</sup>, evidencia a organização da documentação da instituição, tanto no nível administrativo como laboratorial, para atingir a excelência interna em gestão da instituição. No entanto, é necessário estudar como a implantação do sistema de qualidade, e sua contínua revisão e reavaliação, permite organizar os registros internos no que se refere à classificação, temporalidade e destinação dos documentos da pesquisa e da administração dos laboratórios. A implantação do Sistema de Qualidade pode facilitar a compreensão para a implantação e execução de procedimentos para a guarda permanente dos documentos que já estão organizados e guardados para atender as exigências do Sistema de Qualidade.

### **3 A PRESERVAÇÃO DOS ARQUIVOS DA PRÁTICA EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA PARA A MEMÓRIA DO BRASIL**

---

<sup>1</sup>Manual da Qualidade – Embrapa Meio Ambiente. 2008. Disponível em: <<https://www.embrapa.br/documents/1355145/1529024/Manual+da+Qualidade+-+revisado+julho+2018/a2e681f5-4192-4c4f-a11c-cfbc49865fe6>>. Acesso em: 11 nov. 2018.

Para o alcance nacional de iniciativas que propiciem a preservação dos acervos arquivísticos produzidos pelas atividades de ciência e tecnologia no âmbito da administração e da prática científica e tecnológica, é necessário a implantação de diretrizes nacionais através de políticas para a memória da ciência e tecnologia (GRANATO; OLIVEIRA, 2012, p. 320). Os autores evidenciam na Constituição Brasileira de 1988, Art. 216º, a menção ao patrimônio de ciência e tecnologia como patrimônio cultural a ser preservado. O estudo dos autores revela, no entanto, que não há diretrizes em todos os estados do Brasil voltadas à preservação deste patrimônio. Os autores identificam apenas três estados (SP, MG, e SE) onde há diretrizes especificadas para a preservação deste patrimônio cultural, que abrange os documentos produzidos pelas atividades de ciência e tecnologia, como também os objetos e equipamentos relacionados a estas atividades.

Desta forma, é necessário conscientizar as instituições científicas, nos níveis estadual e municipal, da importância de se estabelecer diretrizes para a gestão, preservação e acesso aos acervos arquivísticos produzidos pela ciência e tecnologia, pois essas ações já estão determinadas em leis.

O Museu de Astronomia e Ciências Afins (MAST) foi criado em 1985, no contexto de democratização do país e do estabelecimento, por parte do CNPq, de uma política de apoio a museus e centros de ciência e à institucionalização das disciplinas de história da ciência e de divulgação da ciência. A proposta da criação do MAST esteve voltada à preservação dos instrumentos científicos históricos pertencentes ao Observatório Nacional, com a finalidade de entender a produção científica brasileira do século XIX e a divulgação deste conhecimento através de exposições. Desta forma, as ações de museologia, de arquivologia, de preservação e conservação deveriam se desenvolver visando não somente o entendimento da funcionalidade dos instrumentos científicos, mas também, e principalmente, o contexto político, econômico e social de sua produção e utilização. (VALENTE et al., 2015).

As atividades de pesquisa que se desenvolvem no MAST, portanto, tem o objetivo de propiciar a preservação de seus acervos arquivísticos e, através da pesquisa e experiência que vem adquirindo, atuar junto a outras instituições para ampliar as ações de preservação desse patrimônio. Desde a década de 1980, em instituições de pesquisa e ensino em outros estados, também são desenvolvidas ações para a preservação dos acervos arquivísticos da produção em ciência e tecnologia. Essas ações propiciaram o desenvolvimento de pesquisas sobre a história da ciência e tecnologia no Brasil, divulgadas em publicações, como por exemplo, as publicações do MAST, da Sociedade



Brasileira de História da Ciência e o periódico “História, Ciência, Saúde – Manguinhos”, da Casa de Oswaldo Cruz/FIOCRUZ.

SANTOS (2009, p. 124) também identifica a importância do desenvolvimento de projetos de gestão de documentos em instituições de pesquisa visando à memória não só da instituição, mas também dos laboratórios.

Para interferir no cenário acima apontado e provocar as transformações necessárias, podemos identificar o surgimento de projetos de gestão de documentos e de sistemas de arquivos em instituições científicas com o objetivo de articular os aspectos de gestão de documentos com as áreas de memória, administração e informação científica no que diz respeito ao conjunto da instituição, ao cotidiano de suas unidades, departamentos, e laboratórios (SANTOS, 2009, p. 124).

Como exemplo de ações voltadas à preservação dos registros da pesquisa realizada por uma instituição de pesquisa tecnológica, que podem também incentivar outras instituições brasileiras, é o exemplo da preservação do acervo histórico do Instituto de Pesquisas Tecnológicas do Estado de São Paulo, conforme relatado por Troitinho e Sousa (2009).

A divulgação desses trabalhos, bem como de guias e manuais, disseminando estudos já realizados, é necessária para auxiliar a implantação de projetos de gestão de documentos em instituições de produção científica e tecnológica.

#### **4 CONCLUSÃO**

A preservação dos acervos arquivísticos, portanto, requer a atuação dos pesquisadores e dos arquivistas, tomando como base a avaliação dos estudos já realizados, objetivando elaborar projetos teóricos para submetê-los a avaliação prática. E, como propõe Welfel (2007) e Samuels (2007), utilizando técnicas de registro e de documentação adicionais para auxiliar na contextualização da prática científica e tecnológica que deu origem a documentação a ser preservada.

O tema da preservação de documentos e arquivos produzidos pela ciência e tecnologia é emergente e ainda carece de mais estudos e interação entre preservadores e cientistas, de modo a permitir um diálogo profícuo e efetivo. A divulgação dos resultados das pesquisas e das experiências de preservadores e arquivistas conscientiza e incentivam novas iniciativas, o que poderá resultar de forma muito positiva na preservação da memória científica nacional.

## REFERÊNCIAS

CAMARGO, Ana Maria de Almeida. Conceituação e características dos arquivos científicos. In: ENCONTRO DE ARQUIVOS CIENTÍFICOS, 2, 2005, Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro: Museu de Astronomia e Ciências Afins, 2006. p. 11-16.

GRANATO, Marcus; OLIVEIRA, Pedro Louvian de Campos. A institucionalização do patrimônio cultural da ciência e tecnologia. In: OLIVEIRA, Lucia Maria Velloso de; SILVA, Maria Celina Soares de Mello e (org.) **Políticas de aquisição e preservação de acervos em universidades e instituições de pesquisa**. Rio de Janeiro: Museu de Astronomia e Ciências Afins, 2012. p. 317-342.

SAMUELS, Helen. Avaliando os documentos da ciência moderna e da tecnologia. In: ANDRADE, Ana Maria Ribeiro de (Org.). **Caminho para as estrelas: reflexões em um museu**. Rio de Janeiro, 2007. p. 74-87.

SANTOS, Paulo Roberto Elian dos. Arquivologia no laboratório: teoria, métodos e práticas de uma disciplina. In: ENCONTRO DE ARQUIVOS CIENTÍFICOS, 4 e Conferência da SUV, 2009, Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro: Museu de Astronomia e Ciências Afins, 2009. p. 118-126.

SILVA, Maria Celina Soares de Mello e. A importância da preservação dos arquivos de laboratórios científicos e tecnológicos. In: ENCONTRO DE ARQUIVOS CIENTÍFICOS, 3, 2007, Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro: Museu de Astronomia e Ciências Afins, 2008. p. 93-106.

TROITIÑO, Sonia; SOUSA, Cristiane Alves. Documentos para a história da ciência e tecnologia: o acervo do Instituto de Pesquisas Tecnológicas. In: ENCONTRO DE ARQUIVOS CIENTÍFICOS, 4 e Conferência da SUV, 2009, Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro: Museu de Astronomia e Ciências Afins, 2009. p. 37-43.

VALENTE, Maria Esther; Cazelli, Sibele; ALMEIDA, Ronaldo de. Os instrumentos do MAST na perspectiva educacional e de divulgação da ciência. In: MAST: 30 Anos de Pesquisa. **Educação e Divulgação da Ciência**. Rio de Janeiro: Museu de Astronomia e Ciências Afins. 2015.v.2, cap.11.

WELFELÉ, Odile. A proveta arquivada: reflexões sobre os arquivos e os documentos oriundos da prática científica contemporânea. *Revista da Sociedade Brasileira de História da Ciência*, v. 2, n. 1, p. 65-72, jan./jun. 2004.

WELFELÉ, Odile. Quais materiais para o historiador de amanhã? O futuro dos arquivos científicos. In: Andrade, Ana Maria Ribeiro de (org.). **Caminho para as estrelas: reflexões em um museu**. Rio de Janeiro, 2007. p. 140-159.

**ARCHIVISTS, SCIENTISTS AND THE ARCHIVES PRESERVATION PRODUCED BY SCIENCE  
AND TECHNOLOGY ACTIVITIES**

**Abstract:** *Through the results of the studies of many authors this article proposes a reflection on the characteristics of the archives produced during the activities of science and technology researches. These activities produce a great variety of documents. All these documents are considered archives. These authors demonstrate that the custody and preservation of these documents are under the responsibility of the scientists who, in general, only preserve them if they are important for the progress of the research. According to the theoretical references, the preservation of these documents is important also for the history of science and for the history of the institution. The presence of the archivist in laboratories becomes very important so that the custody and preservation processes of these documents it's carried out according with the principle of provenance. Science and technology teaching activities also benefit from preserving the documentation produced for preparing and conducting classes. The proposal studied emphasized the need for a joint action of archivist and researches in laboratories. Studies, projects and results achieved for the preservation of the practice in science and technology for the memory of science in Brazil are also pointed out.*

**Keywords:** *Science and technology archives. Archives preservation. Laboratory archives.*

*Originais recebidos em: 05/02/2019*

*Aceito para publicação em: 22/08/2019*

*Publicado em: 31/12/2019*